



TEHC – "As explorações marítimas templárias e a intermediação de recursos."

GCE – BA

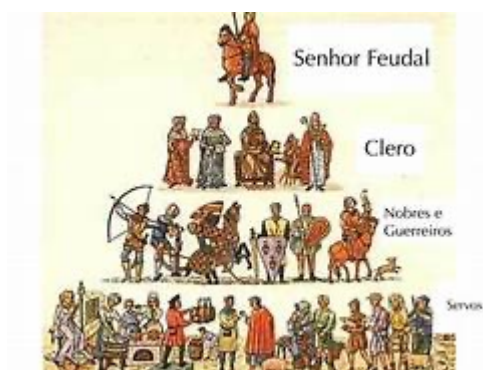
Um trabalho para a Ordem da Cavalaria

2026

Contextualização Histórica e Econômica –

Para entender como os templários auxiliaram nas explorações marítimas, é necessário primeiro a contextualização histórica da época.

A organização da Ordem do Templo existiu durante cerca de dois séculos na [Idade Média](#) (1118-1312).



-- Hierarquia da época.

O estilo de vida de um camponês na idade média era marcado por diversas dificuldades, muitos trabalhavam nos campos dos senhores feudais sendo servos, e na maioria dos casos, não possuíam qualidade de vida.

Até dado momento o sistema de compra e prestação de serviço eram “pagos” através de troca ou circulação de mercadorias, o famoso escambo.

Foi quando, na Fleet Street, atualmente uma das mais movimentadas no centro de Londres, no arco de pedra, que se iniciou uma nova fase para a prática do comércio.



A capela é a Temple Church, construída pela Ordem dos Templários em 1185, quando ficou conhecida como a “casa londrina dos cavaleiros templários”.

Mas então como eles chegaram aos negócios dos bancos?

Os Templários dedicaram-se inteiramente à defesa de peregrinos cristãos a caminho de Jerusalém. A cidade havia sido capturada na primeira cruzada em 1099, e ondas de peregrinos começaram a chegar, viajando milhares de quilômetros pela Europa.

Esses peregrinos precisavam, de alguma forma, bancar meses de comida, transporte e acomodação para todos eles, sem precisarem carregar grandes somas em dinheiro consigo – já que isso o tornaria alvo fácil para ladrões.

Os Templários possuíam uma solução. Um peregrino poderia deixar seu dinheiro na Temple Church em Londres, depois pegá-lo de volta em Jerusalém. Em vez de carregar o dinheiro, era somente necessário que levassem consigo uma carta com o crédito.



Não há registros de como o sistema funcionava, e nem como se protegiam de fraudes. Poderia existir um código secreto para identificar se o documento era legítimo?

CONCLUSÃO –

Os Templários tinham como principal função, proteger os peregrinos durante as longas viagens, mas também ofereciam uma série de serviços financeiros reconhecidamente avançados para a época. Atuaram como o primeiro banco privado da história. Podendo conceder empréstimos, ou depósitos e saques em locais distintos.

Mas eles não permaneceram em atuação por muito tempo, já que, a Ordem foi dissolvida em 1312.

CURIOSIDADE –

O rei Henrique 3º da Inglaterra, comprou a ilha de Oleron, a noroeste de Bordeaux, com auxílio desse sistema. O rei pagou 200 libras por ano, durante cinco anos, aos Templários em Londres.

Contextualização Histórica –

Dos templários à ordem de cristo:

Fundada em França, na região de Champagne, no ano de 1120 no contexto da realização do Concílio de Nablus, a Ordem Militar do Templo Foi precisamente criada para proteger os movimentos de peregrinação aos Lugares Santos do Cristianismo no médio oriente sob ascendência crescente do poderio de confissão islâmica, mas não é de todo inocente que a sua ação ultrapassou muito este objetivo para se fixar também numa certa “vontade ofensiva” de reconquista de alguns destes lugares. A Ordem do Templo, tal como muitas outras ordens militares da época, cooperava com os exércitos dos reis e senhores cristãos nas cruzadas contra o chamado “Infiel”, procurando reconquistar os territórios de antigo domínio cristão, entretanto, conquistados pelos muçulmanos.

Em Portugal, além do papel fundamental desempenhado pela Ordem do Templo, na reconquista cristã e, por consequência, na formação de Portugal, teve um papel relevante no povoamento e controlo do território conquistado aos Mouros. E assim foi, ao longo de duzentos anos em que a Ordem se foi tornando cada vez mais poderosa e rica.

A PERSEGUIÇÃO –

O processo contra os templários foi liderado pelo Rei de França, Filipe o Belo, que conseguiu a conivência do Papa de então, Clemente V, para considerar a Ordem do Templo culpada de desvios e faltas graves, culminando com a morte na fogueira do seu último Grão-Mestre, Jacques de Molay, em 1314.

No entanto, D. Dinis, que então reinava em Portugal, resistiu a aceitar a diretiva papal que mandava extinguir a Ordem do Templo, consciente do relevantíssimo serviço que tinha prestado e continuava a prestar na defesa e povoamento do território português. Mas não era só essa a razão, diversos estudiosos consideram que os Templários prestavam, mais ou menos

secretamente, um apoio inestimável a um plano de desenvolvimento em Portugal, que ia desde a agricultura até à expansão do território que resultaria mais tarde na grande saga dos descobrimentos. Mantiveram-se os mesmos efetivos, os bens e a estrutura organizativa, mas mudou-se o nome da Ordem que passara a ser “Ordem de Cristo”.

A IMPORTÂNCIA DOS TEMPLÁRIOS NOS DESCOBRIMENTOS –

Mais tarde, a sucedânea Ordem de Cristo liderou a promoção de uma das empresas mais importantes e significativas de toda a História de Portugal: as viagens marítimas de descobrimento. Através da liderança de um dos mais famosos Grão Mestres da Ordem de Cristo, o Infante D. Henrique, Portugal ficou na história universal como o primeiro império global da humanidade e o pioneiro da construção da globalização.

Foi a Ordem de Cristo que tutelou, no século XV, todo o processo de descobrimento de novos caminhos marítimos e de novos territórios e povos desconhecidos oficialmente, como consequência da política expansionista extra-europeia promovida pelo Rei D. João I. Depois da conquista de Ceuta em 1415, o primeiro território descoberto oficialmente no Atlântico foi o Arquipélago da Madeira em 1419, ao qual sucedeu uma série de viagens

que culminaram com a navegação de toda a costa africana, à chegada à Índia por via marítima (1498) e a descoberta oficial do Brasil em 1500.

CONCLUSÃO –

A Ordem de Cristo ficou durante muitos anos com a tutela deste processo de edificação da Igreja nos novos territórios, tendo sido a Madeira erguida como primeira grande rampa de lançamento desta política expansionista. De tal modo, que em 1514 se edificou a primeira diocese bem sucedida em território ultramarino sob domínio português: a Diocese do Funchal. Esta que foi a maior diocese do mundo durante algumas décadas, dependia da

Ordem de Cristo e detinha jurisdição sobre todos os territórios descobertos e a descobrir, isto é, três continentes.

FONTES –

<https://pt.scribd.com/document/651044865/A-Incrivel-Historia-de-Como-Os-Cavaleiros-Templarios-Inventaram-Os-Bancos>

<https://www.freemason.pt/a-importancia-dos-templarios-nos-descobrimentos-portugueses/>

<https://velhogeneral.com.br/2020/07/07/a-influencia-das-ordens-religiosas-na-expansao-ultramarina-portuguesa>

Lucas Santos Novais Freitas ID – 76107

Kaio Dias Pereira ID – 124841

Priorado dos Nobres Cavaleiros do Sertão Baiano N°156